
**A FAMÍLIA E O SEU COMPROMISSO COM A EDUCAÇÃO: SUA
PARTICIPAÇÃO NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS**

**THE FAMILY AND ITS COMMITMENT TO EDUCATION: YOUR
PARTICIPATION IN CHILD EDUCATION**

**LA FAMILIA Y SU COMPROMISO CON LA EDUCACIÓN: SU PARTICIPACIÓN
EN LA EDUCACIÓN DE LOS NIÑOS**

Paulo José Pereira dos Santos¹

RESUMO

Este artigo faz uma análise sobre a família e o seu compromisso com a educação das crianças e versa sobre a contribuição da mesma no desenvolvimento educacional. Traça análise conceitual sobre a participação familiar na qualidade da educação oferecida pela escola. O estudo está fundamentado em Brandão (1985); Ariès (1981); Nérice (1977); Paro (2000); Freire (2000, 1999, 1997); Tiba (2008); Parolin (2003); Guiddens (1990). Foi realizado na Escola Comunitária Brincando e Aprendendo, situada na sede no município de Valente-Bahia; para a coleta de dados realizou-se entrevistas com pais, professora e a gestora escolar. Concluiu-se que a maioria dos pais participavam do processo ensino e aprendizagem das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Família. Participação. Compromisso. Educação. Criança.

ABSTRACT

This article analyzes the family and its commitment to children's education and discusses its contribution to educational development. Draws conceptual analysis on family participation in the quality of education offered by the school. The study is based on Brandão (1985); Ariès (1981); Nérice (1977); Paro (2000); Freire (1999, 1997); Tiba (2008); Parolin (2003); Guiddens (1990). It was held at the Community School Playing and Learning, located at the headquarters in the municipality of Valente-Bahia; For data collection interviews were conducted with parents, teacher and school manager. It was concluded that most parents participated in the children's teaching and learning process.

KEYWORDS: Family. Participation. Commitment. Education. Child.

¹ Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade - UNEB; Membro do Grupo de Pesquisa Teoria Social e Político Projeto Pedagógico – TSPPP; Especialista em Psicopedagogia pela FINOM; Graduado em Pedagogia pela UNEB; Professor da Educação Básica. E-mail: pjcazuza@gmail.com

RESUMEN

Este artículo analiza la familia y su compromiso con la educación de los niños y analiza su contribución al desarrollo educativo. Dibuja un análisis conceptual sobre la participación familiar en la calidad de la educación ofrecida por la escuela. El estudio se basa en Brandão (1985); Ariès (1981); Nérice (1977); Paro (2000); Freire (1999, 1997); Tiba (2008); Parolin (2003); Guiddens (1990). Se llevó a cabo en la Escuela de Juego y Aprendizaje de la Comunidad, ubicada en la sede del municipio de Valente-Bahía; Para la recolección de datos se realizaron entrevistas con padres, maestros y el administrador de la escuela. Se concluyó que la mayoría de los padres participaron en el proceso de enseñanza y aprendizaje de los niños.

PALABRAS CLAVE: Familia. Participación. Compromiso. Educación. Niño.

INTRODUÇÃO

*“É preciso uma aldeia para se educar uma criança”
Provérbio africano*

A educação pode ser entendida tanto como produção de conhecimento como o repasse e aplicação desse conhecimento, através de práticas sociais existentes antes mesmo da invenção da escrita. De fato, o que nos trouxe até a contemporaneidade foi o ensinamento dos mais velhos aos mais novos, fazendo-nos avançar pelos meandros da história. Afinal, “a educação existe [...] por toda a parte e por toda a parte podem haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração para outra, onde ainda se quer foi criada um modelo de ensino formal e centralizado” (BRANDÃO, 1985, p. 13).

A vasta literatura, principalmente no âmbito da Psicologia, revela que o desenvolvimento² humano depende do apoio social e afetivo. Nesse sentido, a relação familiar é sobremaneira importante, pois constitui o ambiente propício para a composição de todos os repertórios elementares da criança, como, também, a intercalação com a escola, fazendo-se necessária no estabelecimento de futuras relações. (BRITO; HOLLER, 1999).

Na esfera da vida familiar é onde ocorrem os primeiros contatos da criança com o mundo, isto é: “as primeiras relações [...], avanços cognitivos [...] capacidades e habilidades envolvidas na relação de apego com os pais para outras relações da criança” (idem, p. 119),

² Tomo de empréstimo à Psicologia o conceito de desenvolvimento humano que, segundo Brito & Holler (1999, p. 115), dar-se através do “apoio social e afetivo. Sua importância para a Psicologia reside no fato de ser uma interface entre a pessoa e o ambiente social do qual ela faz parte, tendo influência direta no seu desenvolvimento [...] suas estratégias e competências para estabelecer vínculos [...]”

espraiadas e experimentadas na escola, afinal, “a família, a escola e a organização comunitária [...] relações estabelecidas nessas áreas são adequadas para fornecer apoio social e afetivo [...]” (idem, p. 122) que ajudam as crianças a confrontar as vicissitudes das coisas e circunstâncias, adquirindo e compartilhando vivências. Por isso, como afirma Brandão (1981, p. 7) “Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja, na escola, de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender - e - ensinar”.

Desta forma, para que a educação das crianças seja garantida o Estado chama para si a responsabilidade sobre a educação em nossa sociedade, comprometendo-se a realizar investimentos na área social e assegurar para as crianças o acesso a educação, sendo assim, a educação pública passa a ser um direito da população é uma obrigação de sua oferta pelo estado. No Brasil, o artigo 2º da LDB afirma que:

[...] a educação é direito de todos e dever da família e do Estado cabendo aos pais, na idade própria, matricular seus filhos na rede escolar, cumprindo ao Estado a responsabilidade de oferecer vagas e condições adequadas de ensino.

Ao assumir tal compromisso o Estado além de criar condições para a oferta do ensino e para que a educação aconteça, também elabora diversas leis que asseguram e garantem o direito das crianças e dos adolescentes, principalmente ao que diz respeito a educação como: O artigo 205 da Constituição Federal, a LDB (Lei de Diretrizes de Bases da Educação), ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), que foram de fundamental importância no combate aos abusos e têm sido instrumentos importantes para assegurar o direito das crianças e dos adolescente a educação.

O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), promulgada pela lei federal nº 8.069/1990, que trata sobre os direitos das crianças e adolescentes em todo o Brasil foi o um marco muito importante para os direitos das crianças. Pois, a partir de tal lei as crianças e adolescentes passaram a ser consideradas e reconhecidas como sujeitos de direitos e deveres, garantindo proteção e segurança para que os sujeitos menores de 18 anos obtenham um desenvolvimento físico, mental, moral e social condizentes com os princípios constitucionais.

A Lei nº 12.796/2013, estabelece em seu Artigo 6º que: “*É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro)*

Revista Educação e Ciências Sociais (ISSN: 2595-9980), Salvador, v.2, n.3, 2019

anos de idade”, assegurando a importância da inserção das crianças na vida escolar cada vez mais precoce, contribuindo para que os estudantes aumentem seu tempo de escolarização, além de facilitar a socialização com o ambiente escolar e estreitamento das relações com as demais crianças. Tais ações permitem uma nova configuração, onde as crianças, por um lado, diminuem o tempo de convívio familiar em contrapartida, adentram na escola.

Outro ponto importante diz respeito ao fato do Estado convocar a família para dividir a responsabilidade sobre a educação das crianças como citado no artigo 2º da LDB onde estabelece que *“e dever da família e do Estado cabendo aos pais, na idade própria, matricular seus filhos na rede escolar”*, assim o Estado e a família passam a ter por obrigação legal a educação e juntos assumem a responsabilidade sobre o acesso e permanência dos estudantes nas instituições de ensino.

A legislação é muito dura no que diz respeito a educação. E, inclusive alerta que em caso de não cumprimento das obrigações dos responsáveis de suas obrigações educacionais com as crianças os mesmos passam a responder judicialmente, sob risco de perda da guarda dos menores ou até mesmo a prisão como estabelece o Art. 22, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. *“Aos pais incumbe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores, cabendo-lhes ainda, no interesse destes, a obrigação de cumprir e fazer cumprir as determinações judiciais.”*. O Art. 227 da Constituição Federal de 1988, citando o seguinte:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Logo, além da responsabilidade sobre a vida e proteção da criança, recai não apenas o direito de matrícula e mantê-los na escola, mas os familiares ou responsáveis legais devem dar o suporte emocional e intelectual às crianças, contribuir com um ambiente adequado, ajudar nas dificuldades de aprendizagem, acompanhá-las com a frequência, ir à escola, procurar conversar com os professores, participar dos eventos escolares, que os estudantes estão envolvidos buscando interagir com eles e a instituição de ensino.

Assim, a educação escolar é parte fundamental no desenvolvimento de uma criança, sendo também decisiva para o seu sucesso seja na carreira profissional ou na vida cotidiana. Por tal motivo a participação e contribuição da família no processo educacional é de fundamental importância para as crianças e também para a escola, porém é perceptível na

atualidade que muitas famílias e responsáveis não participam do acompanhamento educacional escolar das crianças, inclusive nos primeiros passos para a alfabetização das mesmas, onde o apoio família é fundamental, além disso, ocorre um distanciamento entre os responsáveis legais com a instituição escolar.

É notório que hoje em dia a Escola tem buscado a participação familiar no processo educacional, porém ainda existe uma distância muito grande entre a família e a escola, sendo necessário que os pais passem a prestigiar a escola, a participar diretamente da melhoria na qualidade do ensino a que seu filho está submetido e apoiar a realização de projetos ou trabalhos que beneficiem às crianças para que, assim, possam se sentir realmente incluídos na escola, tanto como os seus filhos.

A RELAÇÃO DA FAMÍLIA COM A ESCOLA

A escola enquanto instituição voltada para o conhecimento tem sua origem na Grécia antiga, o fato interessante é que sua criação inicialmente visava ocupar o tempo livre das pessoas com mais de dezoito anos, que após realizar suas obrigações no mundo do trabalho ficavam com tempo livre, assim a escola surge para que os homens livres da Grécia pudessem ocupar o tempo ocioso e naquele espaço realizam estudos voltados para as artes, literatura e a filosofia. BRANDÃO (1985, p. 40) aponta que:

A escola primária surge em Atenas Por volta do ano 600 A.C. Antes dela havia locais de ensino de metecos e rapsodistas que aos interessados ensinavam “a fixar em símbolo os negócios e os cantos. Só depois da invenção da escola de primeiras letras é que o seu estudo é pouco e pouco incorporado a educação dos meninos nobres. Assim surgem em Atenas escolas de bairros, não raro “lojas de ensinar”, abertas entre as outras no mercado.

Surge aí a figura do pedagogo, que era um escravo responsável por conduzir as crianças da elite grega até a escola, normalmente o serviço era pago e havia uma preocupação entre o equilíbrio do corpo e mente. BRANDÃO (1985, p. 43)

Eles conviviam com a criança e o adolescente e, mais do que os pais, faziam a educação dos preceitos e das crenças da cultura da polis. O pedagogo era o educador por cujas mãos a criança grega atravessava os anos a caminho da escola, por caminhos da vida.

Ao longo do período histórico o papel de conduzir a criança a escola passou a ser responsabilidade da família. Porém a contemporaneidade provocou muitas mudanças que consequentemente impactaram a política, a economia, as relações humanas e as afetivas, o mundo do trabalho, e em especial, as relações familiares. Os adultos assumiram compromissos sociais com trabalho e, as tarefas diárias inviabilizam o tempo, de parte desses responsáveis, em dar suporte educacional ou contribuir com conhecimento escolar dos seus filhos, logo a presença física na escola fica comprometida, assim como a participação deles na educação escolar das crianças. Para Giddens (2002, p. 10):

a vida social moderna é caracterizada por profundos processos de reorganização do tempo e do espaço, associados à expansão de mecanismos de desencaixe – mecanismos que descolam as relações sociais e seus lugares específicos, recombina-os através de grandes distâncias no tempo e no espaço. A reorganização do tempo e do espaço, somada aos mecanismos de desencaixe, radicaliza e globaliza traços institucionais preestabelecidos da modernidade; atua na transformação do conteúdo e da natureza da vida social cotidiana.

Para muitos autores em função de tais transformações estamos vivendo uma crise na sociedade contemporânea que reverbera nas famílias e na educação. Assim podemos constatar que tais mudanças têm diminuído o tempo que os pais e/ou responsáveis podem destinar para educação de seus filhos, já que devido ao trabalho, ou as responsabilidades e exigências do mundo contemporâneo, sendo fato que o tempo que as crianças passam na escola tem sido cada vez maior. Segundo Freire (2000, p. 30):

A mudança é uma constatação natural da cultura e da história. O que ocorre é que há etapas, nas culturas, em que as mudanças se dão de maneira acelerada”. É o que se verifica hoje. As revoluções tecnológicas encurtam o tempo entre uma e outra mudança.

A escola vem assumindo muitas responsabilidades que outrora pertencia à família, a exemplo de cuidar do comportamento dos estudantes, noções de cidadania, regras de boas maneiras, noções de higiene sobre escovação dos dentes, usar calçados, não falar palavrão, dentre inúmeras outros valores que devem ser praticados no convívio familiar e social. Freire (2000, p. 29) alerta sobre a falta de controle ou autoridade de algumas famílias sobre a educação das crianças.

A mim me dá pena e preocupação quando convivo com famílias que experimentam a “tirania da liberdade” em que as crianças podem tudo:

gritam, riscam as paredes, ameaçam as visitas em face a autoridade complacente dos pais que se pensam ainda campeões da liberdade.

Infelizmente, quando falamos sobre educação familiar e acompanhamento educacional das crianças, sabemos que muitas famílias ou responsáveis pelos estudantes, tem dificuldade educar e acompanhar as crianças, não conseguem dar um auxílio satisfatório aos mesmos, é corriqueiro ouvirmos de seus responsáveis as seguintes expressões: “Menino, teu professor não te deu educação”? Ou “Na escola não te dão educação”? Colocando a responsabilidade da educação familiar a cargo dos professores e da escola, que pode ser uma forma, até inconsciente, ou da própria sociedade de responsabilizar os professores e a escola pelo processo de educação, isentando-se de suas responsabilidades.

Porém, a verdadeira função da escola que é a produção do conhecimento: ler, escrever, interpretar, calcular, raciocinar, pesquisar ficam comprometidos e nos leva a pensar sobre qual deve ser o papel da escola e o papel da família na sociedade atual. Parolin (2003, p. 99) ressalta que a família e a escola partilham do mesmo ideal que é a educação das crianças.

tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança; no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo.

Os dois contextos, o familiar e o escolar, devem compartilhar as funções educativas buscando a socialização das crianças e a internalização de determinados valores, nas promoções das capacidades cognitivas, motoras, de equilíbrio pessoal, de relação interpessoal e de inserção social, atentando para o bem-estar físico e psíquico e favorecendo o desenvolvimento, pois “ensinar a criança a aprender é uma das maiores lições de vida que os pais podem passar a seus filhos” (TIBA, 2008, p. 22). Nérice (1977, p. 105) salienta que:

É preciso, pois, uma ação compreensiva, persistente e firme, a fim de que a criança adote, com um mínimo de frustrações, os padrões de comportamento desejados, sempre em função da sua idade, afim de que possa viver em sociedade.

O contato entre a família e o professor é uma questão primordial, que convém cuidar e fazer funcionar, que é importante por diversas razões: permitir um conhecimento progressivo dos agentes educadores da criança; ajudar os pais e as mães a se tranquilizarem e verem com segurança a jornada do seu filho na escola; e a própria criança possa ver as pessoas adultas, que são significativas para ela, terem gestos e coisas importantes a dizer-lhe. Sobre a relação escola-família Piaget (2007, p. 50) afirma que:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...].

Percebe-se que as instituições de ensino que conseguem dialogar bem com os pais, os responsáveis e a comunidade em forma de parceria é possível desenvolver projetos de qualidade, sendo que em muitas escolas, o ensino e a aprendizagem melhora, auxilia na diminuição dos índices de indisciplina, evasão, reprovação, repetência e muitas instituições educativas tornam-se bons exemplos, modelos nas relações entre escola, família e comunidade.

A FAMÍLIA E SUA IMPORTÂNCIA NO ACOMPANHAMENTO DAS CRIANÇAS

Essa preocupação da participação da família no acompanhamento das crianças historicamente é recente, quando se olha, a partir dos primeiros grupos sociais, familiares, que estavam unidos baseados em laços de parentesco, porém não havia necessidade de papéis definidos no ambiente família, eles viviam em uma sociedade poligâmica e não havia muita importância em saber quem era o pai das crianças. Temos neste período a primeira etapa da família, que ficaram conhecidas como: famílias consanguíneas. Sobre as relações nos núcleos familiares na idade primitiva Engels (1978, p. 31), diz:

o estudo da história primitiva revela-nos...um estado de coisas em que os homens praticam a poligamia e suas mulheres a poliandria, e em que, por consequência, os filhos de uns e outros tinham de ser considerados comuns.

Mesmo organizada em pequenos grupos humanos, homens e mulheres tinham funções definidas. Os homens ficavam responsáveis pela caça, a pesca e batalhas por territórios, já os cuidado e educação das crianças ficavam a cargo da mulher.

Em Roma antiga, existia o que chamamos de família patriarcal, nesse modelo familiar o pai era o chefe da família e o responsável pela esposa, pelos filhos, parentes próximos e também os escravos que moram na mesma casa, normalmente as famílias romanas muito numerosas, pois os patrícios acolhiam parentes consanguíneos que passaram a ser chamados de clientes. Os chefes de família delegavam a educação dos filhos às mulheres, elas davam o suporte educacional e acompanhavam a escola; a educação das filhas era função exclusiva de suas mães, moldadas para tornarem-se boas donas de casas e dar continuidade ao ciclo educacional.

A sociedade cristã foi a grande responsável por criar o modelo de família ocidental, através de laços matrimoniais consagrados pela igreja católica. Neste novo contexto, a família passou a ser composta por um casal, inseparável e no caso da mulher, ela estava impedida de contrair outro matrimônio morrendo para si e vivendo em função da família, que normalmente procriavam gerando inúmeros filhos.

Neste modelo a família era composta basicamente pelo pai, a mãe e os filhos, nela a afetividade não era um dos principais elos de sustentáculos daquela instituição, um dos objetivos em criar os filhos estava na esperança de que os mesmos, no futuro agradecessem tal generosidade e também cuidassem dos pais na velhice.

Transcorridos séculos, na atualidade, a família também passou por transformações em sua estrutura, o modelo tradicional e patriarcal divide espaços com diferentes formatos familiares como: monoparental, homoafetiva, anaparental, multiparental, extensivas etc.

Outra mudança importante na família e sociedade diz respeito ao papel da mulher, principalmente dentro do seio familiar, já que a Revolução Feminista (1970), permitiu que a mesma tivesse controle sobre a procriação e o seu corpo, além disso, ganhou espaço no mercado de trabalho, passando a não depender economicamente do seu esposo e em alguns casos deixando de sujeitar-se a certas situações, neste novo contexto a mulher assumiu o papel de representante familiar em muitos lares arcando com a educação e com as despesas com a casa.

Porém apesar de tais mudanças, ainda é nítido em nosso país que a mulher fica encarregada socialmente de cuidar da educação dos filhos, e na maioria das vezes o companheiro lhe atribui essa função isentando-se da responsabilidade. Para Tiba (2008, p.

68) “O pai deixa a tarefa “menor” para a mulher e vai minimizando os prejuízos da repetência escolar”. Desta forma, a mulher carrega sobre si a difícil tarefa de observar e acompanhar o processo de escolarização dos filhos, e no caso que a criança não obtenha êxito, a culpa recai sobre a mãe. Sobre o papel dos homens na educação. Tiba (2008, p. 67-68) alerta que:

Se você acha que acompanhar filhos na escola é trabalho de mãe (sua mãe fazia isso, não seu pai), está errado. Isso reflete o que acontece dentro de casa. Cada aniversário do filho, o pai vai tirando o time de campo e só volta a atuar quando chega o momento de fazer as escolhas profissionais. Ou seja, o pai participa apenas das grandes decisões.

As transformações por que perpassam a sociedade nas últimas décadas, também impactaram nos papéis da escola e da família na educação das crianças. Na primeira metade do século XX a escola tinha como a função de ensinar e transmitir conteúdo e produzir conhecimento, já a família lhe era atribuída as responsabilidades pelos valores éticos, morais, comportamentais, ou seja, era a disciplinadora dos estudantes.

A partir da segunda metade do século XX, nos parece que na maioria das vezes, a escola tem assumido também a função da educação dos valores morais, desvinculando-a da família. Espera-se produzir no estudantes o cidadão educado, participativo, engajado em contribuir positivamente para o coletivo, um ser respeitoso e com valores morais e éticos. No entanto, os valores bases da sociedade ainda estão vinculados aos elos familiares ocasionando os choques com as políticas públicas voltada para educação. A sociedade e a opinião pública têm colocado a responsabilidade por todos os processos de formação intelectual e comportamental dos estudantes na escola e ao mesmo tempo critica sua atuação, pois no íntimo há cobrança subjetiva pela responsabilidade social dos pais.

Quando a cobrança é manifestada em parceria entre escola e família, onde cada um assume suas responsabilidades o êxito escolar das crianças acontecem. O que se vivencia é um lugar democrático e de gestão participativa e as instituições de ensino abertas ao diálogo e a participação da comunidade. São desenvolvidos projetos maravilhosos e a qualidade de ensino e formação humana melhora, há o aprimoramento das relações entre escola e família. Para Mello (1983, p. 7) a escola:

[...] não é algo já dado e acabado e sim o produto de relações sociais, o produto da prática social de grupos e de classes. Por isso mesmo ela pode ser transformada. Resta saber o grau, a natureza e a direção dessa transformação possível da escola [...].

O responsável pela educação de seus filhos são os pais. Os mesmos terão êxito se assumirem conscientes os desafios da formação do ser que está sob sua responsabilidade e buscar a escola como ponto de apoio na vida escolar do seu filho.

A família é capaz de despertar o interesse e a curiosidade da criança e incentivar a sua aprendizagem, por isso, o seu compromisso é indispensável, devendo acompanhar a vida escolar dos filhos, valorizar suas tarefas, estimular a gostarem de aprender e a ter curiosidades também na vida fora da escola, conversar com os professores, participar das reuniões e realizações das escolas acompanhando o desenvolvimento de suas crianças mais de perto e de forma atuante. Sobre isso Paro (2000, p. 16) afirma:

[...] Uma postura positiva com relação ao aprender e ao estudar não acontece de uma hora para a outra, nem de uma vez por todas: é um valor cultural que precisa ser permanentemente cultivado. Começa a forma-se desde os primeiros anos, precisa de ambiente favorável para desenvolver-se e carece de estímulos permanentes durante a infância [...]

A conscientização tanto dos familiares, pais, quanto das instituições de ensino é fundamental, pois todos buscam o mesmo objetivo, o melhor para nossas crianças uma educação de qualidade que prepare para a vida.

METODOLOGIA

Para analisar sobre a família e o seu compromisso com a educação das crianças e sua contribuição no desenvolvimento educacional foi realizado um estudo de duração de meses em campo, com coleta de dados através de questionários e entrevistas com 10 famílias de crianças da turma 1º ano e a professora das mesmas, da Escola Brincando e Aprendendo, localizada na município de Valente – Bahia, no ano letivo de 2015.

Os critérios de escolha ao realizar a visita na escola foram elaborados junto com a professora da turma, que selecionou 06 pais que são frequentadores assíduos da escola e são

preocupados com a educação dos filhos, com o rendimento escolar e os estudantes possuem bom desenvolvimento e aprendizado. Os demais, pais não frequentam a escola, não acompanham o seu desenvolvimento intelectual da criança e são de estudantes que apresentam dificuldades de aprendizado.

Os participantes dos dados coletados receberam numeração de um a dez, considerando a ordem sequencial de entrevistas.

O ACOMPANHAMENTO ESCOLAR

De posse dos dados, analisou-se o aproveitamento dos estudantes no seu processo de desenvolvimento intelectual e a interação da família com a escola, a partir das respostas das tantas nos questionários como das entrevistas.

Sobre a interação da família com a escola na construção do conhecimento da criança avalia Nérice (1977, p. 19).

[...] A importância da família na educação do indivíduo é decisiva e insubstituível mesmo. A própria escola será mais ou menos eficiente, na medida em que for apoiada pela família. É evidente, pois, que a família deve ser fortalecida e prestigiada para que, mais e melhor, exerça a sua função de órgão educador. É fácil perceber que, quanto mais bem organizado for o lar, mais eficiente será a sua ação educativa sobre a prole [...].

A família necessita dar o suporte emocional e intelectual às crianças, contribuir com um ambiente adequado, ajudar nas dificuldades de aprendizagem, acompanhá-las com frequência, ir à escola, procurar conversar com os professores, participar dos eventos escolares, e principalmente naqueles em que seu filho está envolvido, interagindo com eles, brincando como se fossem iguais.

Os pais têm a função de auxiliar seus filhos nas tarefas de casa, inspecionar com frequência os cadernos das crianças, observar os conteúdos que os professores estão trabalhando e acompanhar o desempenho deles, se houve evolução, se existe alguma dificuldade no aprendizado, etc.

DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS QUE POSSUEM ACOMPANHAMENTO DOS PAIS

Na pergunta: Vocês acompanham a vida escolar dos seus filhos?

(09) Sim, acompanho constantemente, diariamente, a escola não caminha só, assim como a família também não, então os dois têm que ter um entrosamento e falarem a mesma língua.

(...)

(02) Sim, com certeza, eu sempre me preocupo com as tarefas em ver como estar, saber como está na escola, se está desenvolvendo ou se não, o respeito com o professor, porque o jeito de casa, eu acho que a família é a base de tudo, porque se em casa você deixar seu filho fazer o que quer, na escola ele faz o mesmo.

Nota-se em seus discursos que eles acreditam que a família deve manter uma interação com a escola para que ocorra o sucesso na formação integral do sujeito, sendo os pais parceiros importantes que guiam o caminho da criança em sua busca do conhecimento.

A contribuição mais importante que a família pode proporcionar na educação de seus filhos é a verdadeira preocupação com o aprendizado, que pode ser demonstrado no auxílio das tarefas realizadas em casa, perguntando lhes simplesmente como foi o seu dia na escola, participando das confraternizações e atividades realizadas pelo seu filho na escola, das reuniões no final das unidades. Nessas ações, a criança sente-se importante e percebe que os pais dão atenção e preocupam-se com ela. Sobre a forma de contribuição dos pais, analisemos as respostas da pergunta:

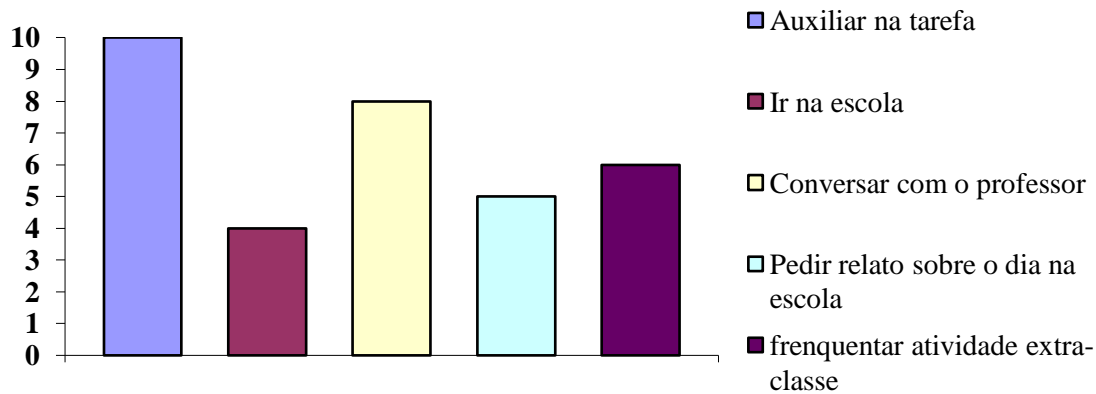
Vocês auxiliam as crianças nas tarefas de casa? Por quê? As entrevistadas colocaram:

(06) Auxílio, porque ajuda a minha filha a se desenvolver na leitura, não realizo as suas atividades, eu tento ajudá-la e não fazer porque aí vai prejudicar ela, não preciso pegar na mão porque ela já é bem desenvolvida, ela só tem um pouquinho de dificuldade na leitura, mas para escrever ela não tem dificuldade.

(...)

(04) Sim, para ele ser alguém na vida mais na frente, assim se eu o ensino hoje a ter responsabilidade, mais tarde ele vai ter responsabilidade, só auxílio, só ajudo ele a ser alguém no futuro. A importância da família é o amoroso, o carinho, eu quero de certa forma que ele leve o meu incentivo e empenho para ele saber mais na frente que tem alguém por ele.

Podemos perceber que os pais têm consciência de que é preciso ajudar seus filhos nas atividades escolares, pois esse auxílio contribui para a sua formação e seu desenvolvimento. Dentre as contribuições que tiveram maior ocorrência nas entrevistas estão apresentadas no gráfico abaixo:



Sobre a participação familiar nos eventos escolares. Segue as respostas da pergunta: Os senhores participam de algum projeto da escola ou alguma confraternização? Qual? De que forma participou?

(07) Participei sempre, festa junina, dia dos pais, mãe. Sempre participei ativamente para ele não sentir-se mal, já representei até personagem de teatro.

(09) Sim, eventos escolares dia dos pais, mãe encerramento, festa junina, enfim estamos sempre buscando estar inteirado no processo de ensino aprendizagem de minha filha. Quanto a projetos, não, infelizmente enquanto mãe ainda não tive a oportunidade de realizar um projeto, mas é uma ação para se pensar e procurar a escola para que possamos fazer juntos.

Observamos que os pais afirmam participar ativamente das confraternizações realizadas na escola que nos permite observar um bom envolvimento com escola, porém notamos que nenhum dos pais entrevistados participou de algum projeto que possa envolver seus filhos ou a comunidade. De acordo com Freire (1997, p. 67):

[...] a escola democrática não apenas deve estar permanentemente aberta à realidade contextual de seus alunos, para melhor compreendê-los, para melhor exercer sua atividade docente, mas também disposta a aprender de suas relações com o contexto concreto. Daí, a necessidade de, professando-se democrática, ser realmente humilde para poder reconhecer-se aprendendo muitas vezes com quem sequer se escolarizou [...].

A respeito do comprometimento foram avaliadas as respostas da pergunta: Os senhores procuram saber sobre o desempenho deles na sala de aula com o professor? Quais as providências que são tomadas após?

(01) Sim, todos os dias eu pergunto como é que está minha filha na escola, sempre procuro saber se tem algum problema, logo tem uma ficha de acompanhamento, e a professora coloca na ficha o que a criança faz, outro dia mesmo ela chegou dizendo que tinha levado um R “ruim” porque tinha mencionado um nome feio na sala. Fui à escola no dia seguinte e conversei com a professora.
(...)

(03) A professora é minha vizinha sempre procuro saber como está ele, o que é que está aprontando, sempre procuro entrar em contato com a professora pra ver de que forma eu posso ajudar em casa, de que forma eu posso orientar em casa.

Uma boa forma de acompanhar regularmente seu filho é perguntar como foi seu dia na escola, que além de perceber quais os conteúdos trabalhados durante o dia, podemos conhecer que são seus colegas mais próximos e descobrir se ocorreu algum problema de indisciplina ou conflito na sala, além de estimular uma boa relação com as crianças. Sobre este aspecto comenta Nérice (1977, p. 125).

[...] Os filhos devem sentir que estão sendo assistidos, que não estão abandonados à própria sorte, mas devem convencer-se também de que esta assistência não para livrá-los de todo e qualquer esforço na solução de suas dificuldades [...].

Sobre o diálogo frequente entre a família e as crianças, foram feitas as seguintes perguntas: Vocês perguntam como foi o dia deles na escola? Caso haja alguma situação de conflito, qual a sua reação?

(04) Olha eu sempre tive uma amizade com ele acima do normal, eu nem pergunto mais com foi o seu dia ele já vem até a mim e fala livremente. Já houve problemas e eu primeiro conversei com ele dei conselhos, logo após fui até a casa da mãe do outro colega conversamos com eles porque ele estava errado, eu não sou uma pessoa de dialogar.
(...)

(07) Pergunto como foi o dia dele, se está realizando as tarefas, o que fez, se está desenvolvendo bem.

Sobre essa interação da família com a escola o MEC destaca que educar é uma tarefa de todos nós. O artigo 1º da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), diz: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas

manifestações culturais”, afirmando a fundamental importância dos pais no processo educacional, já que são os iniciantes da educação dos seus filhos que, em muitos casos, repetem o mau comportamento de casa em indisciplina na escola. Pode-se perceber no relato dos pais que existe uma preocupação muito grande com a educação dos filhos, eles destacam ser de fundamental importância a participação da família.

DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS QUE NÃO POSSUEM ACOMPANHAMENTO DOS PAIS

Diante das respostas dadas pelos pais em suas respectivas entrevistas e do relato feito pela professora, percebe-se que há consciência dos mesmos sobre sua função no processo socioeducativo dos sujeitos. Apesar disso, o grupo dos pais que segundo a professora da turma não participa: “Não dão um acompanhamento adequado”, é percebida somente na oratória dos pais acompanhamento dos filhos de forma compromissada, pois as crianças apresentam baixo desempenho, e em alguns casos são repetentes, ocasionando desenvolvimento diferente do restante da turma. Ao não assumirem seus deveres na prática, contribuem na deficiência da aprendizagem de seus filhos. Um desses pais ao ser consultado se acompanha a vida escolar do seu filho, responde:

(05) Sim, procurando a professora dele, para saber como é que está o seu dia-a-dia na escola e o oriento em casa.

Em seu discurso o pai afirma acompanhar o filho, porém a professora mencionou que:

(P) O pai (05) não compareceu na escola em nenhuma oportunidade este ano, e que seu filho necessita de atenção especial da família, pois ele está com dificuldade de desenvolver habilidades necessárias à série.

O mesmo pai ao ser perguntado se auxilia o filho nas tarefas de casa e o porquê, responde:

(05) Com certeza, é porque a fase que ele está vivendo agora é totalmente de aprendizagem, que é a alfabetização, então quanto mais ajuda ele tiver melhor para ele, e a principal ajuda vem dos pais, que é dar uma parcela de contribuição e a escola da outra, e os pais reforçam em casa.

Nota-se que o pai tem a consciência que o processo de alfabetização é fundamental para maturação da criança e auxilia no desenvolvimento de outras capacidades necessitando de total atenção da família, porém o seu filho já é repetente e a professora tem chamado a atenção deste pai para as dificuldades na leitura e escrita, fundamento imprescindível para a promoção da criança para a série seguinte, e até a conclusão da pesquisa não houve desenvolvimento da mesma.

Perguntado se procura saber como está o rendimento de seu filho na escola ele responde:

(05) Às vezes quando dá, devido ao trabalho, mas assim mesmo tem uma ficha de acompanhando dizendo como foi seu rendimento e comportamento na escola, aí de acordo com essa ficha que vou procurar a professora e também orientar ele.

O mesmo diz que só vai à escola quando dá, não é o que afirma a professora:

(P) é um pai ausente na escola e só existe a preocupação de frequentar a instituição quando ocorre algum problema de indisciplina com seu filho.

A entrevistada 08 se diz muito preocupada com o aprendizado e comportamento de seu filho, como podemos analisar nas respostas das perguntas 1 e 4 do questionário.

Pergunta 1: Vocês acompanham a vida escolar dos seus filhos?

(08) Acompanho, eu sempre reviso o conteúdo que eles veem na sala de aula, faço as tarefas e leitura dos textos com ele.

Pergunta 4: Vocês perguntam como foi o dia deles na escola? Caso haja alguma situação de conflito, qual a sua reação?

(08) Tenho sorte pelo fato de trabalhar onde ele estuda, aí fica mais fácil vigiar. Ocorreu um conflito entre o colega e ele, eu fiquei com vontade de dar uns tapas, mas temos que segurar e dar exemplo por causa dos outros alunos, mas mandei a professora tomar providências.

Apesar de a mãe enfatizar que acompanhamento com frequência seu filho, a professora atenta:

(P) Ela é uma mãe (08) que não participa inclusive, a criança apresenta dificuldade na leitura, caso preocupante uma vez que trata-se de uma professora de educação infantil.

Segundo a professora a criança que apresenta as maiores dificuldades na turma é a da família de entrevista número 10, criança que foi constatada que possuía distúrbios de aprendizagem sendo encaminhado para auxílio psicopedagógico, porém a família recusa-se a aceitar e a não compareceram nas consultas com o especialista. Ao ser perguntada se acompanha a vida escolar do seu filho, ela ressalta:

(10) Sim, pois é bom para o desenvolvimento da criança, sempre é bom está acompanhando.

Porém a professora afirmou:

(P) A criança não lê e é repetente, não reconhece o próprio nome e não consegue copiar as letras. Segundo ela se colocarmos ele para fazer um nome ele começa e quando viro as costas ele já está fazendo errado e ninguém entende nada. A mãe (10) sabe das dificuldades, porém não auxilia o filho nem busca providências.

A mesma mãe ao responder as questões 2 e 3 do questionário, reconhece algumas dificuldades do filho:

Pergunta 3: Os senhores procuram saber sobre o desempenho deles na sala de aula com o professor? Quais as providências que são tomadas após?

(10) Ele não tem problema na sala de aula só o aprendizado que eu procuro saber com a professora. Ele só tem problema no processo de aprendizagem.

Pergunta 2: Vocês auxiliam as crianças nas tarefas de casa? Por quê?

(10) É importante, o meu filho é preguiçoso na sala de aula, mas em casa ele se solta mais e se desenvolve, nas tarefas de casa o deixo fazer, mas no início pegava na mão dele para ajudar, mas hoje é ele quem faz.

A respeito das tarefas de casa do filho da entrevistada 10, a professora mencionou:

(P) Com frequência as atividades da criança chegavam respondidas com letras bem legíveis totalmente diferentes das letras realizadas na sala de aula, o que atropela a coordenação motora e desenvolvimento cognitivo da criança. Quando a mãe era questionada sobre realização das tarefas ela sempre negava.

Na pergunta número 4 a mãe ressalta que o trabalho interfere em sua participação na educação do filho, se contradiz ao mencionar que seu filho é sapeca.

(10) Ele é pimenta, bate nos coleguinhas, eu o coloco de castigo e aplico umas palmadas para ele não fazer mais, porém ele é teimoso. Vou à escola para saber o que aconteceu e tomar minhas providências. Quase não tenho tempo, pois trabalho.

Observa-se que a postura das famílias em não reconhecer as dificuldades das crianças prejudicam em muito o aprendizado, a vida escolar, as relações sociais.

IMPLICAÇÕES DA INTERFERÊNCIA

Os estudantes cujos pais acompanham e participam do seu processo de aprendizagem têm melhor rendimento no desenvolvimento das habilidades, como a leitura, a escrita, coordenação motora, além de apresentarem médias altas estando preparados para cursar a 2º ano do ensino fundamental.

Aqueles cujos pais que não acompanham tiveram um nível de rendimento abaixo do restante da turma e apresentaram muitas dificuldades para o desenvolvimento de suas habilidades, seja na leitura, seja na escrita, como afirma a professora:

(P) A mãe (08) não participa do aprendizado, já foi avisada várias vezes, mas não melhorou, o filho não realiza as tarefas e tem dificuldade de leitura, apesar de ter melhorado um pouco. Já o estudante X tem dificuldade na leitura e oralidade, é repetente e não consegue entender o assunto, já conversei com o pai, entrevistado 05, mas não tomou providência.

A mãe (06) diminui o acompanhamento em relação ao ano passado, à filha tem muita dificuldade na leitura, já mandei recado, mas nem a mãe aparece nem observei melhoras na leitura.

Podemos observar que nos casos acima, a professora buscou alertar os pais sobre o mal desempenho de seus filhos na escola, contudo os pais não mudaram suas atitudes ou

buscaram a escola ou a própria professora para solucionar o problema. O que nos permite constatar que não é habitual para esses pais a acompanhar a vida escolar do seu filho.

Assim mesmo em pleno século XXI, verificamos que muitas famílias não frequentam os pátios da escola mesmo em casos excepcionais como mal desempenhos nas avaliações, reuniões de pais e mestres, confraternizações entre escola e comunidade. Somente nos casos extremos como indisciplina ou em casos de realizarem ou sofrerem alguma agressão dos filhos, situações em que são convocados pela gestão escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os casos em que as famílias acompanham as crianças, indo à escola, auxiliando nas tarefas, conversando com elas, participando das confraternizações, contribuindo para o processo de ensino e aprendizados, as crianças conseguiram ótimo desenvolvimento, os quais têm famílias que foram muito elogiadas pela professora, já que contribuem e facilitam o seu trabalho. Sendo constatado que esses pais que acompanham seus filhos regularmente conseguem contribuir de forma positiva para o desenvolvimento intelectual, possibilitando o seu sucesso na sala de aula. Portanto, o lugar da família é ao lado dos filhos e da escola, não podemos pensar que a escola possa caminhar solitária e ser a única responsável pela educação de nossas crianças devemos sim pensar em uma escola integrada com a família, esse é o ideal para educar as nossas crianças.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRANDÃO, C. Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Abril Cultura; Brasiliense, 1985.

BRASIL. **Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990**. ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRITO, R. C.; KOLLER, S. H. Desenvolvimento humano e redes de apoio social e afetivo. In: CARVALHO, A. M. (Org.). **O mundo social da criança: natureza e cultura em ação**. São Paulo: Casa da Psicólogo, 1999. p. 115-129.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. São Paulo: Global Editora, 1986.

FRANCO, Luiz Antônio Carvalho. **A escola do trabalho o trabalho da escola**. São Paulo: Cortez, s. d.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo, Olho d'Água: 1997.

GUIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade Rio de Janeiro**: Jorge Zahar, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva. **Educação especial**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

MEC. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 29 out. 2011.

NÉRICE, Ímideo Giuseppe. **Lar, escola e educação**. São Paulo: Atlas: 1977.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

PAROLIN, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza: Educar Soluções, 2003.

TIBA, Içami. **Conversas com Içami Tiba: Volume 2**. São Paulo: Integrare Editora, 2008.